

Governo quer evitar ações “oportunistas”

NOVA YORK – Uma das palavras-chave da reunião de hoje, segundo uma alta fonte de governo, é “coordenação”. Em crises como a do Brasil atualmente, existe um sério problema representado pelo comportamento oportunista (os americanos usam o termo “free-rider”). São as instituições financeiras que, ao perceberem que o FMI e outros bancos estão fazendo um esforço para não estrangular financeiramente o Brasil, aumentando ou mantendo a sua exposição ao Brasil, aproveitam para reduzir os seus créditos ao País.

Quando isso ocorre, o aumento da exposição do FMI e de alguns bancos é neutralizado pela saída oportunista daquelas instituições, e a situação do País não melhora.

Segundo aquela fonte do governo, o problema da existência dos oportunistas é que se cria um “equilíbrio ruim”, em que todos os bancos são tentados a ter o mesmo comportamento. Como eles avaliam que haverá aquela ação oportunista, e portanto a situação de crédito do Brasil não vai melhorar, os bancos preferem se antecipar e reduzir a sua exposição antes que haja algum tipo de pressão (como a dos organismos multilaterais) para que não deixem o País ir à lona.

Uma última situação adversa é aquela em que os bancos mantêm ou até ampliam as linhas de crédito comercial ao País, mas desfazem suas posições proprietárias em títulos da dívida externa brasileira, para neutralizar aquelas concessões. Assim, eles contribuem para aumentar ainda mais a desvalorização dos papéis do governo no exterior, que determinam em último caso qual é a taxa de juros externa para o País. Nesse cenário, o aumento das linhas comerciais pode ser ofuscado pelo aumento dos juros externos. (F.D.)